

 [10.58876/rbbd.2023.1911954](https://doi.org/10.58876/rbbd.2023.1911954)

Resenha do livro Infoeducação e Transexualidades: Estudos Iniciais

Claudia Barbosa dos Santos de Souza

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

E-mail: claudia.bs.souza@gmail.com



O livro “Infoeducação e transexualidades” foi escrito por Melissa Maria da Silva, travesti, bibliotecária, escritora, entusiasta do tema infoeducação. Esta obra é a transformação em livro da pesquisa de conclusão de curso na modalidade monografia, apresentada na PUC-Campinas.

O livro encontra-se organizado em cinco capítulos iniciando por um potente prefácio escrito pelo professor Dr. Carlos Wellington Soares Martins, onde ele ressaltou a importância e a necessidade urgente da abordagem da temática no âmbito da Biblioteconomia: Parte I - Introdução; Parte II - Revisão de literatura (biblioteca escolar, infoeducação e transexualidade); Parte III - Metodologia; Parte IV - Resultados e discussão e Parte V - Considerações finais.

No primeiro capítulo, destinado à Introdução, a autora apresenta um breve levantamento de fatos históricos que permeiam o processo da educação no Brasil, a partir da colonização (ênfase na atuação dos jesuítas na criação das primeiras escolas), ressalta a chegada da família real como marco da necessidade de criação de um ambiente similar ao de Portugal para a criação de escolas, teatros e educação, que atendessem as demandas das famílias dos nobres. Enfatiza que mesmo com a criação da Biblioteca Nacional, a sociedade ainda enfrentou paradigmas e metas no que diz respeito à atuação dos bibliotecários no âmbito educacional.

Apresenta como objetivo geral, o papel social que bibliotecários trans podem exercer como infoeducadores em bibliotecas escolares, e como objetivo específico, apontou o modo como estas pessoas podem ajudar a desestigmatizar a hierarquia heteronormativa e patriarcal de poder a corpos trans em espaços escolares de formação básica e em bibliotecas. Justifica a pesquisa a partir da relevância do tema para além do

modismo temático de transgeneridade, transexualidade, travestilidade e gênero para além do masculino e feminino, no âmbito da Biblioteconomia, buscando o aprofundamento da temática transexual com o objetivo de desmistificar as conotações pejorativas voltadas a estes grupos sociais. Enfatiza a falta de material e de pesquisadores transexuais, o que demonstra a quase nulidade da inserção de profissionais travestis e transexuais no âmbito da Biblioteconomia e da Educação.

O **segundo capítulo**, destinado à revisão de literatura, a autora inicia abordando a definição de biblioteca a partir da tradução literal do termo, para poder introduzir a reflexão acerca das características das bibliotecas contemporâneas, ressaltando os principais aspectos para além do local de estoque de acervo, enaltecendo que tais espaços se tornaram um ambiente voltado para o aprendizado, trocas, ensino, convivência, corroborando com uma das leis da Biblioteconomia que afirma que tais espaços são considerados organismo em crescimento.

Aponta as principais características das bibliotecas, como: intencionalidade política e social; o acervo e meios para a sua renovação; imperativo de organização e sistematização; comunidade de usuários (efetivos ou potenciais). Enfatiza que a biblioteca tem o poder de propiciar mudança para o ser humano uma vez que ela oportuniza o desenvolvimento contínuo e específico. Apresenta as definições de biblioteca promovidas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas como forma a equiparar as bibliotecas escolares, pois ao determinar o tipo de funções, serviços oferecidos e comunidade, além do vínculo institucional, é possível enfatizar a necessidade e a importância da participação do bibliotecário como infoeducador, justificando a sua presença nas reuniões com professores para deliberação de decisões no planejamento anual escolar.

Para apresentar o conceito de infoeducação, a autora reflete sobre as mudanças tecnológicas dos suportes informacionais a partir das tábuas de argila, de modo a refletir sobre as necessidades de apropriação de novas tecnologias de comunicação, pois o ato de informar e se manter informado passa por atividades complexas e especializadas, requerendo de todos, e principalmente dos infoeducadores, saberes específicos voltados para o ensino de como selecionar, usar a informação com propriedade, criticidade, para que o usuário possa crescer intelectualmente e socialmente.

A partir do entendimento de que o infoeducador é um agente de transformação social, pois ele orienta a todos que precisam de informação, mais especificamente as

crianças e jovens, no contexto de bibliotecas escolares, ressalta que a atuação de profissionais transexuais e travestis ajudará a quebrar paradigmas, e propiciará a educação para aceitação de gêneros, para além do binarismo homem e mulher.

A partir desta reflexão, a temática transexualidade é abordada de modo a ser desmistificada pela infoeducação, a partir da categorização da população trans para que se tenha conhecimento da diversidade, são eles: travestis, mulheres transexuais, homens trans e transmasculinos. Tais categorias são apresentadas como termos para a identificação de gênero, e a partir disso, é possível identificar as suas principais diferenças.

O **terceiro capítulo** é destinado à apresentação do método e da técnica de pesquisa utilizados pela autora. O estudo foi desenvolvido a partir da análise qualitativa para compreensão do contexto abordado, com a utilização de diversos tipos de documentos, dentre eles: artigos de jornais, revistas científicas e acervos bibliográficos. Para a coleta de dados acerca da temática estabelecida, e identificação de fontes de informação, foram utilizadas plataformas de acesso aberto para replicação do conteúdo encontrado. A pesquisa foi efetuada no Portal de Periódicos da Capes e da Scielo, com a utilização dos descritores: transexuais e nível superior; travestismo, travestismo na universidade, travesti *and* transexuais.

Para a análise dos estudos, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (1977), com o intuito de categorizar a informação após leitura técnica dos documentos selecionados. E para isso, utilizou como regra de análise: representatividade e pertinência, o que tornou possível a exclusão e a inclusão de documentos nos resultados e discussões estabelecidos.

O **quarto capítulo** apresenta o resultado e as discussões da pesquisa, a partir da análise temática dos textos escolhidos, onde ficou evidente que somente 10% dos textos analisados versam sobre a temática pesquisada. Relata que os demais textos excluídos discorrem sobre pessoas trans como objeto de pesquisa (em contextos diversos) e não incluindo-os como profissionais educadores e formadores.

Os textos escolhidos e incluídos para análise da pesquisa versam sobre a atuação de pessoas trans como educadores em ambiente escolar, situações de transfobias, dificuldades e interlocução entre o espaço escolar, a comunidade e transexuais. Evidenciou a carência de estudos que abordem e até aprofundem o olhar a partir da

atuação das pessoas trans como profissionais bibliotecários ou como infoeducadoras, aponta a necessidade de sensibilização da comunidade acadêmica.

Contextualiza a pesquisa a partir de casos, onde apresenta exemplos de pessoas trans (conhecidos e de anônimos) atuando como educadores (seja em cargo de professores, gestores) e de situações de tensão junto ao corpo docente. Ficou evidente a necessidade de demonstrarem que as pessoas trans estão sempre buscando aperfeiçoamento e qualificação para atuarem com excelência e como forma de aceitação pelo contexto educacional.

Na ausência de publicações que complementassem a pesquisa, a autora, travesti ainda estudante do bacharelado em Biblioteconomia, relatou a própria vivência como estagiária em biblioteca escolar, no período de 2018 a janeiro de 2020. Em seu relato, Melissa enfatiza a necessidade de demonstrar ser uma pessoa inteligente, engajada e capaz junto ao corpo docente, pois as competências técnicas inerentes à profissão ela foi capaz de demonstrar ao longo dos afazeres biblioteconômicos.

Ao longo de seu trabalho como estagiária, Melissa constatou que a atuação como infoeducadora trans proporcionou situações em que ela pode instruir a todos quantos ela tinha contato, sobre as questões jurídicas e sociais no que tange ao referenciamento das pessoas trans, por meio de apresentação de legislação pertinente.

Ficou evidente que as principais resistências não surgiram por parte dos alunos (que são mais sensíveis ao aprendizado, aceitação e adequação), mas de pessoas adultas que ainda têm resistências e não abrem mão dos próprios preconceitos. No entanto, tais situações não desanimaram a futura bibliotecária trans, e ela conseguiu efetivar projetos infoeducativos de forma eficiente e eficaz, consolidando-se como precursora nesse segmento.

No **último capítulo**, a autora apresenta suas considerações finais, refletindo sobre o objetivo que norteou a pesquisa: “trazer luz para a atuação de infoeducadoras transexuais e travestis em bibliotecas escolares e as transformações que suas presenças ocasionam no ambiente escolar”. E a partir do trajeto percorrido, ela concluiu que há carência no que tange a presença de transexuais atuando como infoeducadoras (es) no Brasil. Este fato ficou evidente com a identificação de infoeducadores transexuais em sala de aula e não em bibliotecas escolares.

Retoma a importância da prática da infoeducação como forma de capacitar o usuário e educando na apropriação de informações de forma crítica e reflexiva, não somente pelo manuseio de livros, mas também no contexto social no qual está inserido, propiciando um ambiente tolerante e solidário no que tange as diferenças.

Justifica a necessidade da presença e atuação de profissionais trans em todos os âmbitos, não sendo exclusivo da Biblioteconomia, porque é sabido que são poucas as travestis e transexuais que conseguem cursar e finalizar curso de nível superior, sendo assim, uma forma de desmistificação de estereótipos.

Encerra sugerindo a continuidade dos estudos desta temática, uma vez que há carência de pesquisas no Brasil, e a partir desta publicação, a autora busca estimular a produção de pesquisas embasadas no contexto de infoeducação como forme de propiciar a criação de uma sociedade mais justa, igualitária, tolerante, participativa e com equidade para todos os gêneros.

SILVA, Melissa Maria da. **Infoeducação e transexualidades**: estudos iniciais. Porto Alegre: Livrologia, 2022.

Recebido em: 02 de maio de 2023
Aprovado em: 09 de junho de 2023
Publicado em: 19 de dezembro de 2023